

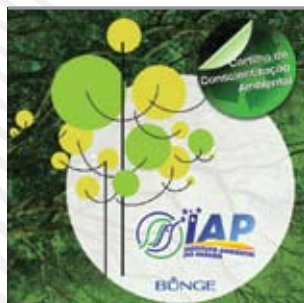


CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

O Paraná busca consolidar a cultura da sustentabilidade



LUC WAGENS



A Cartilha de Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola procura sedimentar os princípios da sustentabilidade em um dos maiores estados produtores de grãos do país, cuja história no setor agrícola remonta ao fim do século XIX, quando as plantações de erva-mate e café – além da exploração de madeira – delineavam uma das principais vocações da região.

Em projeto anterior, a *Cartilha de Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola* – então desenvolvida em parceria com o Ministério do Meio Ambiente – focava a região do Cerrado, onde a atividade agrícola teve sua expansão mais recente, se comparada com a tradição centenária do Estado do Paraná. Regiões com densos históricos no setor começaram a conviver com a necessidade de adotar severas regulações ambientais: o aumento da população, os primeiros sinais de aquecimento global, o desenvolvimento de novas tecnologias de aproveitamento dos recursos naturais, as mudanças nas legislações, entre outros fatores, determinaram a revisão do modelo agropecuário praticado não só no Brasil, mas no mundo. A sustentabilidade passou a ser pressuposto.

Essas constatações sintetizam os movimentos do agronegócio nas últimas décadas. Naturalmente, novas fronteiras agrícolas foram se firmando em cenários de certa forma movidos pelos princípios da sustentabilidade. Em áreas de ocupação mais antiga, o esforço de adequação a essa nova realidade continua impondo desafios.

INSTRUMENTO DE APOIO E ORIENTAÇÃO

Segundo Michel Santos, gerente corporativo de Sustentabilidade da Bunge, são desafios dessa ordem que o Paraná vem enfrentando. As conquistas já atingiram bons níveis, que lhe valeram o título de Estado Ecológico, na vanguarda de iniciativas inovadoras, como o ICMS Ecológico e o reconhecimento de sua capital, Curitiba, como uma das mais sustentáveis cidades do mundo.

“Porém, há muitos desafios, pois o Estado preservou menos de 7% de sua cobertura florestal original. É necessário aplicar o conceito de responsabilidade ambiental em propriedades com diferentes características de tamanho, atividade e localização”, completa Michel. Um trecho da *Cartilha de Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola*, desenvolvida pelo Instituto Ambiental do Paraná, em parceria com a Bunge, revela a extensão das questões a serem vencidas por aquele Estado: “Lutamos contra o tempo para recuperar o equilíbrio ecológico, impedir o processo de desertificação e preservar a rica biodiversidade das nossas matas”.

E esta é uma das missões da publicação: servir de apoio ao produtor rural, traduzindo em linguagem acessível e didática as relações entre o setor agrícola, o homem do campo e o poder público. O material visa esclarecer o funcionamento dos mecanismos de proteção existentes, apontando para as novas oportunidades que surgem diante do atual quadro mundial.

Com tiragem inicial de 20 mil exemplares, a *Cartilha* aborda questões sobre legislação florestal, áreas de preservação permanente (APPs), uso e manejo de recursos florestais, outorga de uso de recursos hídricos, entre inúmeras outras, de igual peso e interesse para o setor. A distribuição está sendo feita pelas equipes do IAP e da Bunge. O *download* da cartilha estará disponível no site da Bunge (www.bunge.com.br/sustentabilidade).

Terminologia ambiental

Certificação ambiental – garantia por escrito, concedida por uma terceira parte credenciada de que, um produto, processo ou serviço está em conformidade com os requisitos ambientais especificados, podendo ser direcionada para a empresa, certificando seu sistema de gestão ambiental, ou direcionada para o produto, conferindo selos ambientais.

Este é um trecho do capítulo “Terminologia Ambiental”, que, na *Cartilha*, relaciona de A a Z os termos específicos adotados nas legislações e nos conceitos de boas práticas agrícolas.



O feijão continua sendo o alimento básico dos brasileiros: **a média anual de consumo per capita é de 12,7 kg**. Na produção do feijoeiro comum, o Sul ocupa lugar de destaque, seguido pelo Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.
Fonte: Embrapa Arroz e Feijão.

Divulgado no final de junho, o relatório anual da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, FAO, e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, confirma que **o Brasil será o maior produtor agrícola do mundo** na próxima década. O documento – intitulado *Perspectivas Agrícolas 2010-2019* – aponta a cana-de-açúcar e as oleaginosas como os propulsores do crescimento agrícola do país.

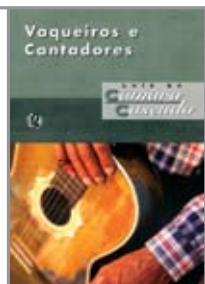
Três dos quatro principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro foram importantes para o aumento da receita com vendas externas do setor de 11,2% no primeiro semestre deste ano, que passaram de US\$ 31,4 bilhões para US\$ 34,9 bilhões, na comparação com igual período de 2009. Carnes, com incremento de 18,2%, produtos florestais, com 35%, e açúcar, com 51,6%, equilibraram a queda de 6% do complexo soja. Apesar do recuo, a oleaginosa mantém a liderança das vendas externas. Fonte: Mapa.



O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Usda, divulgou recentemente relatório de oferta e **demanda mundial da soja na temporada 2010/2011**: serão 249,93 milhões de toneladas do grão, com estoques finais de 66,9 milhões de toneladas. Mantendo atentos os olhares globais, a **China** deverá produzir 14,7 milhões e importar 47 milhões de toneladas da oleaginosa.

PLUGUE-SE

Vaqueiros e Cantadores



“Vivi no sertão típico, agora desaparecido. A luz elétrica não aparecera. O gramofone era um deslumbramento. O velho João de Holanda, de Caiana, perto de Augusto Severo, ajoelhou-se no meio da estrada e confessou, aos berros, todos os pecados quando avistou, ao sol se pôr, o primeiro automóvel...”. Esse é um trecho do prefácio do livro *Vaqueiros e Cantadores*, de Luís da Câmara Cascudo (Global Editora), que registra a memória do sertão brasileiro, documentando fatos, versos e causas inerentes à preciosa arte popular. São relatos que vencem o tempo, atravessam gerações, encantando gente de todas as idades. 🚗

BOA PROSA

Conab confirma safra recorde de grãos



A produção de grãos na safra 2009/2010 deve atingir 146,92 milhões de toneladas, um recorde histórico de acordo com a Conab. O bom regime de chuvas nas áreas de maior produção, a aplicação de tecnologias, a ampliação de área do milho segunda safra e a antecipação do plantio da soja no Estado de Mato Grosso são apontados como alguns dos fatores responsáveis pelo bom desempenho da safra. 🚗

CAMPOS MODERNOS

Segurança também é sinônimo de sustentabilidade

Prevenção de Acidentes com Tratores Agrícolas e Florestais é o título do livro organizado por acadêmicos da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Unesp. A publicação é mais um indicativo do quanto as várias nuances da sustentabilidade no campo vêm despertando a atenção dos produtores rurais.



Destinado a produtores rurais, técnicos agrícolas e florestais, pesquisadores, entre outros públicos, o livro *Prevenção de Acidentes com Tratores Agrícolas e Florestais* foi elaborado pelo engenheiro agrônomo e professor de Mecanização Agrícola Leonardo de Almeida Monteiro, a partir de temas desenvolvidos por pesquisadores da Unesp no campus de Botucatu (SP).

Noções sobre ergonomia, funcionamento do trator e seus equipamentos, além de análises das lesões causadas por acidentes registrados no uso desse maquinário agrícola estão entre os principais assuntos abordados de forma didática e direta, objetivando a prevenção.

A publicação é uma sequência do livro *Operação com Tratores Agrícolas*, lançado em 2009

por Monteiro e pelo professor Paulo Roberto Arbex, também da Faculdade de Ciências Agrônomicas, FCA, da Unesp. “No primeiro, focamos mais a parte operacional e a adequação do trator para a realização dos trabalhos”, explica Monteiro. “Nesse segundo, o tratamento é mais específico com relação à segurança no campo e aos acidentes ocasionados pelo não cumprimento dos cuidados mínimos.”

Lançado com o apoio institucional da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, Fepaf, e do Núcleo de Ensaio de Máquinas e Pneus Agrícolas da FCA, o livro vem sendo distribuído gratuitamente. Solicitações podem ser feitas pelo e-mail aiveca@fca.unesp.br, ou junto ao Departamento de Engenharia Rural da FCA, telefone (14) 3811-7165. 🚗

MAPEAMENTO DO SETOR SUCROENERGÉTICO

Sinais de mais um ciclo de prosperidade

O Produto Interno Bruto do setor sucroenergético é de US\$ 28,2 bilhões, equivalentes a cerca de 2% do PIB nacional. Nessa conta, na qual foram computados dados de 2008, estão incluídas as exportações de quase US\$ 8 bilhões (sobretudo de açúcar, US\$ 5,5 bilhões, e etanol, US\$ 2,4 bilhões). Porém, boa parte do resultado é gerada no mercado interno, onde as vendas alcançam US\$ 20,2 bilhões, metade das quais de etanol hidratado.

A constatação está expressa no estudo *Mapeamento e Quantificação do Setor Sucroenergético*, assinado por Marcos Fava Neves, Vinícius Gustavo Trombin e Matheus Alberto Consóli*. Essa iniciativa, inédita no Brasil, adota como ponto de partida o método GESIS – Gestão Estratégica de Sistemas Agroindustriais, desenvolvido pelo professor Fava Neves. A íntegra do trabalho consta na publicação *Etanol e Bioeletricidade, a cana-de-açúcar no futuro da matriz energética*, coordenada e organizada por Eduardo Leão de Sousa e Isaias de Carvalho Macedo, editada pela Unica.

ANTES E DEPOIS DAS FAZENDAS

A cadeia sucroenergética é iniciada com a compra de insumos agrícolas, que em 2008 demandou recursos de US\$ 9,3 bilhões. Desses montante, mais de US\$ 2 bilhões foram reservados aos fertilizantes, conduzindo a cana-de-açúcar ao ranking de terceiro maior mercado para esses insumos, atrás da soja e do milho.

Nas fazendas, os números também se agigantam. A safra 2008/2009 bateu recorde histórico, atingindo quase 570 milhões de toneladas produzidas em uma área de 8,5 milhões de hectares. E foi exatamente aí, nas propriedades rurais, que o faturamento foi além de US\$ 11 bilhões. Somente os fornecedores independentes de cana (mais de 70 mil no país) geraram receita superior a US\$ 5 bilhões.

NÚMEROS ADMIRÁVEIS

Há cerca de 50 anos, o setor sucroenergético começou a delinear um grande processo de transformação. Além do açúcar, as usinas passaram a produzir etanol e, mais recentemente, bioeletricidade, alcooquímicos, partindo ainda para a comercialização de créditos de carbono. A nova realidade ecoa nos resultados que mensuram o setor “depois das fazendas”.

Em 2008, as usinas faturaram com etanol US\$ 12,4 bilhões, contabilizadas as vendas internas e externas. De 2001 a 2008, as exportações cresceram 26 vezes em faturamento e 15 vezes em volume. Estados Unidos e União Europeia lideram a escalada de compras.

No campo das energias renováveis, a bioeletricidade gerada a partir da queima do bagaço da cana também fez bonito. Em 2008, cerca de 30 usinas negociaram 544 MW médios para a venda anual por 15 anos. Esse volume deve gerar faturamento anual de US\$ 389,6 milhões.

Um dos mais importantes elos da cadeia produtiva, o açúcar segue mantendo o Brasil na liderança global, alimentando mais de 100 países. Somando os resultados apurados dentro e fora do Brasil, as usinas faturaram nesse segmento US\$ 9,8 bilhões, exportando 18 milhões de toneladas.

Uma gama de novos produtos também compõe a receita pós-porteira. As leveduras já representam faturamento superior a US\$ 60 milhões. Produtos como bioplásticos e biobutanol são gradativamente entram em escala comercial de produção. São movimentos que sinalizam transformações nessa que é, ao mesmo tempo, uma das mais antigas e mais modernas plantas energéticas do mundo. 🚗

Estudo assinado por acadêmicos e pesquisadores, e divulgado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Unica, mapeia os vários elos que integram o dinâmico setor sucroenergético.



*Marcos Fava Neves – professor titular da FEA/USP, campus Ribeirão Preto, e coordenador do Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia da USP (Markestrat); Vinícius Gustavo Trombin, mestre em Administração pela FEA/USP e pesquisador do Markestrat; Matheus Consóli, doutorando em Engenharia da Produção pela USP de S. Carlos e pesquisador do Markestrat. A íntegra deste estudo está disponível no site www.markestrat.org.



**TEM FESTA, FEIRA
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

I Encontro em Produção Animal Sustentável Nova Odessa (SP) – 1/9
Expo Prudente 2010 Presidente Prudente (SP) – 4 a 14/9
V Congresso Brasileiro de Biometeorologia Piracicaba (SP) – 5 a 7/9
Expo AgroRevenda 2010 Limeira (SP) – 13 a 14/9

NOVAS FRONTEIRAS


Adaptação da plataforma de milho para a colheita de girassol



KEYSTONE

A Embrapa Soja está disponibilizando – por meio de treinamentos e publicação especializada – os processos que envolvem a adaptação da plataforma convencional de milho para a colheita de girassol. A técnica consiste na colocação de elementos cortantes (facas ou navalhas) nos elementos de ligação tipo caneca das correntes recolhedoras e no chassi (contra-faca ou contra-navalha) da plataforma. O serviço é rápido, simples e não exige trabalho especializado, podendo ser realizado na propriedade rural.

Segundo informações divulgadas pela Embrapa, o processo permite aumentar a velocidade de deslocamento da colhedora, com perda mínima, em relação a outros equipamentos colhedores. O custo para a adaptação é baixo por utilizar poucas peças adicionais.

Os públicos-alvo da iniciativa são agricultores, produtores, técnicos, associações, cooperativas, empresas de máquinas, entre outros. 

día de plantar,
día de colher,
día de reconhecer!

28 de julho
día do agricultor

Parabéns, a você agricultor, que nutre e colhe da terra o melhor para alimentar o mundo.



BUNGE no campo

Publicação da Bunge para os produtores rurais.

Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar – São Paulo (SP) – 05804-900

Projeto e coordenação Diretoria de Assuntos Corporativos & Sustentabilidade Bunge • **Supervisão:** Regina Hostin

Criação e edição Luc Comunicação Integrada • (11) 5044-6099 • **Jornalista responsável:** Rosângela Portela (MTB 13.461) • **Diagramação:** Eduardo Matsuda

Pré-impressão e Impressão NeoBand • **Certificação Cadeia de Custódia FSC** • **Tiragem:** 20.300 exemplares.